Fernanda Cavalieri – Ginastica Rítmica

USP – Bom dia queria que você nos contasse a sua história de vida.

FC – ah bom vamos lá! Eu comecei a treinar com 7 anos de idade , na verdade eu comecei com bale aos 4 anos e aos 7 anos eu estava no colégio e a minha mãe viu as meninas fazendo esse esporte, a ginastica rítmica e aí ela falou assim: “ – acho que a Fernanda dá pra isso!” começou bem assim. Aí eu fiz um teste, como eu tinha 7 anos, no Augusto Laranja – no colégio, e foi até engraçado porque eu fui bem – tudo – mas não saiu o resultado, ai depois a gente descobriu que teve um problema assim e que a parte da lista das ginastas que tinha passado, tipo sei lá, se perdeu e ai depois acabaram recuperando e deu tudo certo. Ai eu comece ai fazer, ai eu fique 2 anos no colégio, só que ai a minha mãe falou – “nossa, acho que a Fernanda é boa, tem futuro...” e até a própria professora de lá ela falava isso. Só que ai eu era muito pequena, eu era um toco de gente, imagina. Eu tinha 7 anos e era muito magrinha e super pequenininha e ai foi engraçado, porque eu fucava nos treinos com as mais velhas e sei lá, com as mais novas eu me destacava muito e ai a professora falou assim: “ – olha, eu conheço uma ginasta, uma ex ginasta que esta montando sua equipe e é minha aluna, que é a Marta, né – conhecida como Kity para os mais íntimos – e ela esta montando, vai ter uma seletiva e me passou o contato dela, ne? Ela passou para a minha mãe, minha mae entrou em contato com a Kity e falou assim: “- então, minha filha quer participar do teste...”, e de 100 meninas passaram 3 e ai eu comecei a fazer, mas assim eu comecei na brincadeira; como ela tinha ido para as Olimpiadas, eu tinha 9 anos eu dizia – eu vou para as Olimpíadas, eu não tinha conhecimento de nada assim, foi muito engraçado. Não, eu dizia – não, eu vou para as Olimpíadas... e começou na brincadeira, eu fui pegando muito gosto, muito gosto e ai eu comecei a me destacar nos campeonatos nos campeonatos estaduais, nos campeonatos brasileiros. Aí com... eu já era da seleção paulista. Aí seu eu não me engano com 14 anos eu fui para a seleção brasileira, só que no individual. Aí comecei também, me destaquei, cheguei a ser vice campeã brasileira no geral, fui campeã paulista várias vezes – foi super legal. Participei dos Jogos da Juventude, alguns campeonatos europeus e ai quando eu tinha... em 2012, eu acho que foi no Brasileiro, me convocaram para ir para a Seleção Brasileira de Conjunto; que a sede era em Londrina e a professora era a Barbara, Barbara \*\*\* La Frank?? 2:52MIN \*\*\* , ai eu fui para lá e fiquei lá em 2003/2004, participei do Pan e participei das Olimpíadas e ai no Pan a gente foi 3 medalhas de ouro e a gente acabou sendo finalista também das Olimpíadas. E foi assim!

USP – e como foi essa classificação para o Pan, das Olimpíadas, como foi isso? A sua trajetória?

FC – na verdade, a seleção Brasileira já tinha sido campeã do Pan-americano, assim... a gente – na América – a gente era o favorito entendeu? E ai a classificação para o Pan, como a seleção já... já tinha ganhado da outra vez, a gente foi tranquilo e acabou conquis... como é que fala? Manten... mantendo o favoritismo, e ai tipo o Pan a gente ganhou três medalhas de ouro e já era num mundial e a gente o numero um da América, a gente tinha que se classificar, então tinha que classificar na verdade entre os 8, só que a gente ficou em nono lugar e só que que como.... ficou assim: os 8 melhores vão para as Olimpíadas e tem os 2 melhores de cada continente, tem um melhor do restante do continente, alguma coisa assim. Então a gente já estava dentro de qualquer forma. E também... rs.

USP – E a \*\*\* tradição ou condição??? 4:16 MIN \*\*\* de conjunto, individual e depois conjunto?

FC – é na verdade é assim: eu sempre fui do individual aí começar a treinar no conjunto foi meio estranho assim. Tem que se adaptar porque a série do individual é de 1:30min e de conjunto é 2:30min. Por mais que você... porque é assim 1:30min é muito pouco e assim mudar para mais 1 minuto é ... você precisa ter muito mais folego. Eu já fazia, tipo rotinas com outras meninas, mas série assim eu nunca tinha feito. Mas eu acho que uma coisa meio natural, você vai treinando e vai se tornando meio natural, assim.

USP – e daí você morava aqui em São Paulo, teve que mudar...

FC – É! Eu treinei no Clube Espéria até os meus 17 e dai eu fui morar em Londrina, meus pais ficaram aqui e eu fui. Morava como se fosse numa republica, com o restante das meninas - porque a maioria das meninas não eram de lá, na verdade 3 eram e 3 não eram e tiveram outras meninas que já foram, né... muitas de outros lugares do Brasil

USP – e nessa fase ou em qualquer fase o relacionamento com o técnico eram...

FC – não, assim – eu sempre tive um ótimo relacionamento com a Kity e com a Barbara também, eu não tive muito problema. Assim, elas precisam ser muito rigorosas, porque senão nenhuma atleta vai para frente, mas sempre foram tranquilas, eu nunca tive problemas.

USP – e a convivência?

FC – então, é assim – uma situação muito engraçada, porque ao mesmo tempo que você é amiga delas, tipo você esta competindo por um lugar, entendeu? Porque quando eu entrei, eu tirei o lugar de uma menina, então assim – uma menina que estava lá há muito tempo, então mesmo para as outras foi uma situação ruim, porque tinham mais carinho pela menina, a menina acabou saindo fora... então sempre é uma situação meio complicada, poruq é aquele lugar e todo mundo esta lutando por aquele sonho, então ao mesmo tempo que você tem amizade, você sempre tem aquela coisa que é meio competitivo.

USP – e chegando na Olimpíada... como?

FC – nossa, é o máximo! Assim, não tem nem o que falar – ganhar o Pan já foi o máximo, porque foi muito gostoso. A gente entrou no ginásio e o publico adorou a gente, então a gente entrava no ginásio, por mais que a gente não estivesse competindo, o publico levantgava para bater palmas para a gente. A gente contornava o ginásio, assim por fora, porque a gente estava indo assistir alguma competição o pessoal batia palma, nossa – foi o máximo. Mas as Olimpíadas assim em si, lógico assim, é o maior “stress”, é uma pressão absurda, mas o que me emocionou muito foi assim – entrar na abertura, com todos os atletas... os atletas choram, mesmo os campeões Olimpicos, cantando.... “eu sou brasileiro, com muito orgulho... “, assim é muito legal. Mas é muito emocionante, não tem.... assim eu acho que foi o maior “stress” que eu passei na vida. Não entrar, logico, na abertura que foi a maior emoção do mundo, mas entrar para competir isso foi o maior stress. Porque como é uma apresentação, a gente precisa assim – ser perfeita, durante a apresentação. Não é assim, tipo um jogo de vôlei que pode começar jogar mal e ir melhorando na parte \*\*\*ido??? 7:40 MIN \*\*\* , no handbol, e como assim a ginastica rítmica é um esporte de perfeição a pressãaaaaao é muito maior. Porque imagina ... você ser lembrada por aquela pessoa que deixou o sinal, o aparelho saiu rolando e estragou a apresentação. É super difícil.

USP – iiiii... legal! Na hora, da Vila Olimpica, assim o que você achava de estar ali?

FC – também muita emoção – risos. É um monte de atleta, é muita gente, eu estava tao focada que ficava.... lembro que quando entrou, eu acho algum nadador muito famoso da época, também não lembro o nome, é... como é? O Felps! O Feewpls entrou no refeitório todo mundo, tipo juntou um monte de gente, foi super legal. Mas no final acabou todas as pessoas normais, tipo você é igual a eles. Mesmo qaue você não seja campeão olímpico, você junto a eles, então é super bacana. Mesmo assim, os atletas brasileiros, todo mundo super humilde, todo mundo junto – mesmo os campeões olímpicos. Isso foi muito legal.

USP – O Pan foi...

FC – ... foi em Santo Domingo em 2003 e eu competi em Atenas em 2004. Aí eu parei no meu auge, aí foi difícil – rs!

USP – e como foi essa parte de parar?

FC – essa parte de parar foi muito difícil, porque na verdade assim – eu fiquei muito em duvida, porque eu estava no auge da minha carreira, eu estava super bem e assim... teve umas complicações porque assim – essa parte acho que eu vou deixar em off – mas, teve umas complicações comigo e a confederação que eu estava treinando a \*\*\*SEDE??? 9:25 MIN \*\*\* e ai eles decidiram acabar com a seleção e aí eu fiquei sabendo meio depois que isso tinha acontecido, porque a própria técnica de Londrina queria que eu continuasse no individual, para eu participar do Pan e das Olimpiadas, na categoria individual e eu fiquei sabendo meio depois e fiquei sentida e falei: - ah meu, chegou a hora de eu parar. Eu pensava: se aos 19 anos, eu achava que seria muito difícil parar, imagina depois de um Pan, porque tinha o Pan do Rio de Janeiro, ai foi uma grande indecisão foi super difícil e a próxima Olimpiada de Pequim que eu tinha chance de ir também. Ai eu pensei – ai meu Deus o que eu faço? Ai eu pensei – não, acho que está na hora de eu parar. Porque eu ficava pensando... ao 24 o que eu vou fazer depois? Entendeu? Entrar no mercado de trabalho vai ser mais difícil, talvez ser professora de Educação Física, ser professora de ginastica rítmica, ate conseguiria. Mas a minha técnica falava que se matava, né? Ekla trabalhava em 3 lugares e ela falava assim: - Fe, faz uma administração primeiro, depois você faz Educação Física e ai você pode ser técnica. E aí, como eu entrei em Administração... no começo assim, você sai com aquela coisa: aí, eu tenho que arranjar uma coisa para substituir, eu preciso arranjar alguma coisa para substituir. Só que nada substitui, então assim: como eu vou substituir aquela adrenalina, qual vai ser o meu próximo objetivo que eu vou me matar para ir? Não tem! Então assim – é uma fase muito difícil. Meus pais que falam: - meu, ainda bem que você tinha a sua família, porque... senão... mas assim, depois você vai se habituando e em todas as outras partes da sua vida você sempre quer ser o melhor. Assim, eu não sou uma pessoa extremamente competitiva, mas sou competitiva da minha maneira. Vou querer dar o meu melhor nos estudos, vou querer dar o melhor no meu trabalho, vou querer dar o meu melhor nos meus relacionamentos, é meio engraçado – você leva um pouco assim, da sua disciplina para o resto da sua vida.

USP – e como você lidava com a dor?

FC – com a dor assim? Ah... lidava assim, não sei... muito engraçado, também! Porque eu tinha rompido o ligamento do meu pé um mês antes do Pan, e... eu já tinha histórico de lesão no pé, eu cheguei a romper 3 dedos do meu pé direito, duas vezes do esquerdo – porque nesse esporte você acaba sendo... eu era muito flexível e no pé eu tinha muita mobilidade. Um mês antes eu cai e machuquei, ai falei – não, vou ter que dar um jeito, só que 3 dias antes do Pan eu caí de novo. Aí a técnica ficou desesperada: - nossa, o que a gente vai fazer e não sei o que? Só lembro que assim: era numa sexta-feira, a gente viajava na terça da outra semana e o que eu tomei de remédio na sexta-feira... e no sábado eu não sentia mais nada. Acho que meu pé ficou meio dopado e ai eu acabei competindo com uma botinha preta, assim se você assiste o vídeo, você fala – a Fernanda é aquela que está de botinha preta. Porque não tinha o que colocar, eu precisava segurar o meu pé senão tinha a possibilidade de machucar feio, sei lá ... piorar a situação. E assim, você acaba superando. Eu fiz muita fisioterapia, e assim você tem muita dor, mas engraçado que hoje em dia eu não sinto nada, eu não tenho assim nada. Não sobrou nenhum resquício, nada. Engraçado isso!

USP – e como você desapegou assim. Você falou que seus pais te ajudaram...

FC – ah assim, você nunca se desapega – eu sonho até hoje! É muito engraçado, porque eu sonho... porque é a metade da minha vida. Não tem muito o que fazer, eu cresci com isso, eu sinto falta ... fico meio assim: bom, qual o seu próximo objetivo? O que eu quero fazer? Porque você sempre fica nessa busca de um objetivo e você não se desapega, só que você tem que aprender assim, você precisa se readaptar com a nova vida. Porque a realidade do esporte não é a realidade da sua vida, então né... e aí assim – acho que todo atleta precisa de um psicólogo, quando sai para ajudar e você vai buscando assim... você vai aos poucos. Eu acabei me desligando bastante, porque não dá para você fazer por hoby, e ai o clube que eu treinava é muito longe, é na zona norte, que é o Clube Espéria e não dá para eu ficar indo para lá, para treinar ou assistir... algumas vezes eu fui, mas não dá para vivenciar tudo aquilo de novo, então eu me afastei!

USP – e seus sonhos?

FC – ah eu sonho que estou treinando, eu sonho que estou competindo. É batata! Eu sonho que estou pra fora, que não estou podendo voltar, mas não tem muito asisim o que fazer. Hoje eu sinto que eu parei na hora certa. Porque eu já consegui terminar a faculdade de administração com marketing, quer dizer fiz uma grande faculdade, eu estou trabalhando, estou super bem aqui – já sou responsável pela área que eu tô, então... to bem também, eu acho que parei na época certa porque não tem muito incentivo aqui . que nem assim, é complicado porque é um esporte que você lida com a perfeição do corpo o tempo todo. Hoje em dia a ginasta de fora, tipo vamos até seus 28 alguma coisa, mas no Brasil ainda não tem esse ripo de incentivo. Na Russia assim, que é o país que começou o esporte, no leste europeu, as meninas são tratadas, como sei lá... famosas de televisão, esse tipo de coisa eles dao muito incentivo e aqui não, aqui não é assim e eu fico pensando foi muito difícil você parar aos 19, imagina se eu tivesse parado aos 24 depois das Olimpiadas de Pequim ... eu sou tranquila em relação a isso.

USP – e hoje em dia você fala com as pessoas, você...

FC – sabe que isso também é uma coisa engraçada, eu não conto muito, não sei porque. As pessoas ficam sabendo de uma forma ou de outra. A empresa toda sabe, a faculdade toda sabia porque alguém acaba contando, alguém viu , ou alguém assistiu eu fazendo comentário – porque eu já cheguei a fazer comentário de televisão: Bandeirantes, Rede Record, Rede TV eu acho, não me lembro. Então as pessoas acabam sabendo, mas eu não preciso ficar divulgando muito, porque é uma coisa minha, uma realização minha e as pessoas ficam feliz(es) tipo, porque conhecem uma pessoa que foi para as Olimpíadas, isso também é muito gratificante.

USP – e a parte da confederação, você ia falar e aí...

FC – é, essa parte eu acho que vou excluir, essa parte eu não vou ficar comentando muito

USP – e o clube, você tinha incentivos para viagem?

FC – tinha, tinha. O clube incentivou muito, sempre foi ... o Esperia sempre deu todo o incentivo, se bem que algumas viagens meus pais tiveram que arcar. Até uma viagem, uma vez que eu fui representar o Brasil meus pais tiveram que arcar. Foi uma competição em Portugal, em Portimão. Mas é meio que \*\*\* paidocínio 16.52MIN \*\*\*, porque você não tem muito patrocínio

USP – é, eu logo imaginei

FC – tem mais assim, quando você chega na seleção, porque aí a Confederação paga tudo, mas assim: os atletas que vem subindo é muito difícil, muito difícil.

USP – e algum tipo de ... alguma vez na sua vida você sofreu algum tipo de preconceito?

FC – Não!

USP – nem por se mulher, nem por ser ginasta....

FC – por ser ginasta, preconceito? Não, assim... pelo (ao) contrário, é engraçado que... eu to falando muito a palavra engraçado, né? ... eu comecei no Augusto Laranja e a dona de lá gostava muito, então ela incentivava muito. Então ela divulgava nos jornaizinhos que eu competi, então todo mundo conhecia, todo mundo incentivava. Eu sempre tive esse lado de incentivo, preconceito não, nunca.

USP – nunca!

FC – acho que mais mulher, preconceito no mercado financeiro – rs. Mas como esporte não chega a ter não.

USP – preconceito, acho que mais masculino...

FC – como assim?

USP – ah, os homens que participam acabam ficando mais....

FC – ahhh, entendi! Sim, sim! Na Ginastica Olimpica, né?

USP – Aguma coisa que você queira falar, que você não falou?

FC – não, acho que não!

USP – você quer compartilhar?

FC – não, acho que eu falei bastante.

USP – então tá bom, obrigada pela ajuda.

FC – Imagina.